

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXII

Semanário regionalista

N.º 679

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*
Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário :
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

Socorro Social Cruzada do Bem

Quadra do Natal, início da nova Campanha do Socorro Social. Pelos resultados obtidos nos últimos dois anos, pelos enormes benefícios proporcionados a tantos necessitados e às variadas instituições de assistência, bem merece a Campanha do Socorro Social o concurso de todos os portugueses. De todos, dizemos, porque infelizmente numa obra desta natureza ainda se ouvem vozes dissonantes. Em Portugal, como já o notou acertadamente o Chefe do Governo, a política mete-se em tudo até naquilo em que não devia meter-se por decoro próprio e por dever de humanidade. E' por paixão política que se condenam os cortejos de oferecida, é por paixão política que se nega auxílio ao Socorro Social. O argumento deles é que o Estado devia suprir todos os encargos assistenciais. Mas onde se faz isso? Não nos países mais civilizados como a Grã-Bretanha e os Estados Unidos onde melhores estabelecimentos de assistência, incluindo hospitais, são mantidos pela iniciativa particular. E' preciso não dar ouvidos a estes políticos de mau agouro e olhar antes com olhos de ver para as beneficiárias que foi possível realizar mercê do Socorro Social. Se assim fizermos não negaremos o nosso auxílio, maior ou menor, consoante as nossas posses, a esta obra tão profundamente humana que é o Socorro Social.

Os resultados da última Campanha foram francamente animadores e a distribuição de socorros nas diversas modalidades de assistência atingiu uma verba aproximada de 29.000 contos com benefício para milhares de desgraçados. Algumas dessas modalidades são originais, isto é, não se praticavam entre nós em escala apreciável, tais são o fornecimento de carros de aparelhos ortopédicos a paráliticos e aleijados, o resgate de penhores, particularmente os que dizem respeito a instrumentos de trabalho, etc., etc.

A assistência à infância ocupa no Socorro Social um lugar de primeiro plano. Esta absorveu 3.900 contos sem contar 700 contos destinados às colónias balneares. Aquela verba foi aplicada em vestuário e calçado a crianças pobres, a parques infantis e cantinas escolares.

Aos albergues Distritais se destinou uma verba aproximada de 3.600 contos. Este aspecto assistencial, destinado a liquidar a mendicância, teve início com a criação do Albergue da Mitra, em Lisboa, e está hoje alargando a sua esfera de acção aos demais distritos do continente. São instituições de educação para menores, de regeneração para adultos e simples reconhecimento

para os inválidos. Dispõem para isso de aulas, de oficinas, de campos de jogos para educação física, de granjas agrícolas, etc.. Em Setúbal adquiriram-se duas propriedades para a sua instalação; em Santarém adquiriu-se uma. Noutras terras como Bragança, Leiria e Vila Real o mesmo se pensa fazer. Lisboa tem outros Albergues, além do da Mitra, um deles a instalar na Vila de Santo António, à Junqueira, que também distribuirá diariamente cerca de 10.000 refeições. Tudo isto representa em matéria de assistência alguma coisa de grande a que não nos tínhamos dantes abalçado. E' de salientar que este impulso generoso é em grande parte devido ao dinamismo do actual Ministro do Interior, tenente coronel Botelho Moniz, que se não poupa a esforços. Com ele devemos estar todos para o ajudar a levar até ao fim a maior obra assistencial que entre nós se tem ensaiado.

Comissão

de Melhoramentos da Póvoa

A Comissão de Melhoramentos da Póvoa enviou à Câmara Municipal do nosso Concelho, para a construção da estrada do Fontão Fundeiro à Póvoa, a importância de 7.564\$80

Para o mesmo fim enviou também uma lista de subscritores com dias de trabalho que somam 70 dias. Oportunamente publicaremos a lista dos subscritores e dos que oferecem trabalho.

Festa do Senhor da Agonia

Realizou-se com a costumada pompa a tradicional festa do Senhor da Agonia, cuja imagem se venera na sua capelinha no lugar do Bairro.

Foi orador sagrado o reverendo Arcipreste Padre António Iglez e foi abrilhantada pela Filarmónica Municipal.

"A Regeneração,"

cumprimenta todos os seus colaboradores, correspondentes, assinantes, anunciantes e colegas desejando-lhes muito "Boas Festas" e um feliz "Ano Novo"

Dr. Sérgio dos Reis

Acompanhado de sua ex.^{ma} Esposa partiu para Celorico de Basto, a passar as férias do Natal o sr. dr. Sérgio dos Reis, director da Escola Secundária.

Dr. Américo Caetano Nunes

Em casa de seu sogro, sr. dr. João Diniz de Carvalho, tem estado a passar a época festiva do Natal, o sr. dr. Américo Caetano Nunes e sua ex.^{ma} esposa.

Eng.º Caetano Nunes

Em casa de seu sogro, sr. dr. Artur Nunes Agria, encontra-se o sr. Engenheiro Armando Moreira Caetano Nunes, que veio acompanhado de sua ex.^{ma} esposa.

Jorge de Carvalho

A passar as férias do Natal encontra-se em casa de seus tios, o sr. Jorge de Carvalho quartanista de Medicina na Universidade de Lisboa.

Colonização Interna

O recente decreto lei, dimanado do Ministério da Economia, pelo qual se determina o aproveitamento, em benefício da agricultura, dos terrenos baldios, distribuídos por grandes áreas do país, só encontra pontos de confronto nas sábias leis que nos princípios da nacionalidades fizeram distribuir as terras por aqueles que as perderiam desenvolver e tornar progressivas.

Os meios da civilização actual, não permitem que se pare ou se tenha delongas, quando se pretende realizar uma obra de alcance económico para a Nação. Há que caminhar em frente no sentido da valorização do território nacional, por forma a que nos não surpreendam as vicitudes de ordem externa a que pretendemos ficar alheios.

Há que progredir dentro da Nação, por forma a conseguir a auto-suficiência que, se nos tempos de paz nos permite o desafogo, nos leva, durante a guerra, a usufruirmos os frutos do trabalho executado.

Este tem sido o pensamento do governo de Salazar e este será, por certo, o nosso lema para o futuro.

Essencialmente agrícola, a Nação portuguesa, não possuiu até há pouco os homens de governo

que dinamisassem as suas características próprias. Trabalhava-se ao sabor das conveniências partidárias e o pouco que se produzia, devia-se à iniciativa privada quase sempre votada ao abandono, pelos poderes publicos.

Hoje, actua-se por forma diferente. O estado promove o desenvolvimento, incitando a produção, dando-lhe meios de vida e permitindo-lhe viver pelos seus próprios recursos.

Dentro em breve, serão abertos à exploração novos tratos de território português. Ali se estabelecerão os casais agrícolas devidamente orientados pela técnica. Ali nascerá uma nova fonte de riqueza para a Nação. Dar-se-ão propriedades a centenas de famílias, com seu lar e seu conforto. Elevar-se-á o nível de uma percentagem elevada da população e continuar-se-á assim uma obra de grande utilidade e mérito para o bem estar nacional.

Os trabalhos de conversão dos baldios, criaram ricas zonas de produção agrícola zonas que hoje tem brilhante exemplo nas colónias dos Milagres e de Martim Rei e que amanhã se prolongarão por todos os pontos onde quer que existam terrenos a aproveitar para a economia do país.

V. Soares

Atenção!...

Chamamos a atenção da Guarda Nacional Republicana para o facto de não ter evitado as fogueiras que a cachopada fez na parte baixa da vila, com resíduos de resina pois, além da indisciplina que o acto representa, suja os locais onde são feitas as referidas fogueiras.

Também chamamos a atenção para o caso de frequentemente se deitarem foguetes na vila e sem que os fogueteiros estejam autorizados com a devida licença.

Há a Noite do Natal em que por hábito se deitam foguetes, mas transformar as outras noites em noites de Natal não faz sentido nem já é próprio desta terra, assim como as fogueiras acima referidas.

Dr. Ferrer Antunes

Em casa de seu sogro, sr. tenente Carlos Rodrigues Manata, encontra-se a passar alguns dias de férias o sr. dr. Ferrer Antunes, distinto professor do Liceu Nacional D. João III, em Coimbra, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filho.

Grémio da Lavoura

Reune no próximo dia 5, domingo, o novo Conselho Geral do Grémio da Lavoura.

Nesta reunião serão eleitos o presidente e os secretários assim como a nova Direcção.

Eng.º Marques da Silva e Augusto Severino

Em casa de seu sogro sr. Artur Sequeira, encontram-se os srs. Eng.º Marques da Silva e Augusto Severino, que vêm acompanhados de suas esposas e filhos.

Escola Secundária

Começaram no dia 18 as férias neste estabelecimento de ensino, que a Câmara Municipal mantém na nossa vila há já bastantes anos, sob a proficiente direcção do ex.^{mo} sr. dr. Sérgio dos Reis.

Tipografia Figueiroense

Já se encontra instalada no Bairro Novo a Tipografia Figueiroense e seu escritório.

Bondade

O homem, diz o sr. Amílcar de Sousa, médico naturalista, havendo-se desviado do caminho natural, não pára na âncua de se intoxicar. E acrescenta: "Não lhe basta o alcool de que abusa e que é condenado por todos os médicos e higienistas dignos de tal nome. Na sua desmedida e fútil inventiva, fuma. O tabaco é um outro veneno que a Humanidade emprega para se esquecer das máguas e das trizezas. O tabaco é um insulficador de ideias, diz o viciado. Não! O tabaco é, pela nicotina, uma letárgica peçonha aspirada em fumaças de sortidos cigaros ou de charutos caros."

O ébrio e, em geral, toda a creatura viciosa, merecem mais dó, que má vontade ou repulsa. Os viciosos são vítimas da sua fraqueza e da nossa indolência, porque se nós fóramos activos na justa medida em que podemos sê-lo, não haveria tanta gente empolgada irremediavelmente pelo vício nas suas variadas mas sempre lamentáveis formas.

Uma das práticas mais lamentáveis que aí se levam a efeito constantemente, portanto sem a menor hesitação, antes talvez na plena convicção de que se exerce um direito, e essa de criar hábitos viciosos, que nem ao diabo, como se o diabo se propusesse um dia a adaptar a nossa precária civilização, a nossa tortuosa educação.

Desses hábitos, os mais comuns, os menos desculpáveis, são justamente o beber e o fumar, tão compreensíveis quando praticados por homens rudes quanto imperdoáveis da parte de creaturas instruídas, sabedoras, cultas.

Pensaram essas cresturas no direito de proceder muito ao seu belprazer? Imaginam isso por lhes parecer que a mais ninguém prejudicam senão a si próprios se criarem vícios? Laboram em erro, porque sabido é por toda a gente, menos por eles, que o fumo dos que fumam é um castigo imposto sem nenhuma desculpa aos que não fumam, aos que tiveram a coragem de se desembaraçar dessa tutela insuportável... Fumar briga com todo o espírito de verdadeira Bondade.

Luiz Leitão

Dr. Luiz Quaresma Ferreira

Segundo nos informam, vai abrir escritório de Advogado nesta vila, o sr. dr. Luiz Quaresma Ferreira.

Eng. Artur Mário Agria

A passar a época festiva do Natal e Ano Novo, encontra-se nesta vila em casa de seus pais, o sr. Engenheiro Artur Mário Agria.

Manuel Cunha

A passar o dia de Natal com seus pais, esteve na vivenda «Casal de São João» o sr. Manuel Pedro Godinho e Cunha e sua ex.^{ma} esposa.

Mário Ferreira

Vieram passar o Natal a casa de seus pais, o nosso amigo sr. Mário Dinis Ferreira e sua ex.^{ma} Esposa. Acompanharão este nosso amigo o seu sogro, sr. António Lourenço Alves e sua ex.^{ma} Esposa.

Para os pobres

Pelo sr. Baptista dos Santos Ideias foram distribuídas 1.500\$00 por vários pobres da nossa terra, quantia que lhe foi enviada, para tal fim, por seu filho Manuel dos Santos Ideias, actualmente residente em Porto Amélia—Mozambique.

NOTÍCIAS de CAMPELO

Esteve nesta terra acompanhado do sr. Engenheiro Marques da Silva, na presente semana, o sr. presidente da Câmara.

Estes senhores vieram tratar dos projectos de obras a fazer na Igreja Matriz e da ampliação da capela do Fontão Fundeiro e também da ampliação do cemitério.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

CARTEIRA

Dos nossos Estudantes

A passar as férias do Natal com suas famílias, encontram-se nesta vila, vindos de Coimbra os estudantes:

Amílcar Eugénio Agria, Renato Luis Azavedo, Jorge Manuel Ferreira, Fernando Sebastião, Carlos Agria, José Medeiros, Augusto Severino, Ricardina António, Isabel Agria, Maria dos Anjos Agria e Maria Alice Abreu.

—De Viseu, encontram-se nesta vila, os estudantes: Jorge Severino e sua irmã Maria Ema.

—Vindo do Porto está com sua família o sr. Eng. Eduardo Paquete Nunes.

—Vindo de Castro Daire, encontra-se em casa de seus pais o sr. João Simões Rodrigues, aspirante na Secção de Finanças daquele concelho.

—Em casa do sr. António Medeiros encontra-se, vindo do Chiugar—Angola—seu cunhado, António Simões Ladeira que veio acompanhado de sua esposa, filho e sogra.

—Vindos de Lisboa—estão com suas famílias os estudantes: Cláudio M. Semedo, Nuno Teixeira e José Manuel Paiva David Abreu.

—Estiveram na nossa Redacção, de passagem para Aldeia Fundeira, os srs. Antero Alves Pereira e Joaquim Alves Pereira, comerciantes, respectivamente em Cartaxo e Aveiras de Cima.

—Em casa do sr. João Godinho Rocha encontra-se seu genro Bernardino Cassiano que vem acompanhado de sua esposa sr.^a D. Maria Adélia C. de Sousa Rocha.

Nascimento

Teve a sua hora feliz, no passado dia 8, dando à luz uma interessante menina, a sr.^a D. Adolfinha Godinho Abreu Nunes, esposa do nosso colaborador e amigo, sr. José Abreu Nunes, secretário da Câmara Municipal desta vila.

Mãe filha e encontram-se bem. Estão de parabens os pais e avós.

Aniversário

Faz anos, na próxima quarta feira, dia de Ano Novo, o sr. José Francisco da Silva, que se encontra actualmente na Beira—A. O. Portuguesa.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos e assinantes:

José Antunes, Cabaços, David Soares, Aldeia Cimeira—Bairradas

Manuel Rodriguez, Pedrógão Grande

Bernardino R. Parreirão, Val da Aveleira—Cabaços

Manuel de Carvalho, Beira

José dos Santos, Lourenço Marques

Manuel Pires, América do Norte

Manuel dos Santos Abrunheira, Fato—Avelar.

Domingos Henriques Nicolau, Vila Facaia

Alda da Conceição Pires, Arega

Vital Simões, Fato—Avelar

A todos os nossos agradecimentos.

Automóvel de Alugar

Tratar com Augusto Caetano.

TELEF. N.º 21

Figueiró dos Vinhos

Entrevista do Ano

Mais um ano que está prestes a acabar, um ano que trouxe alegrias para uns e tristezas para outros! Outro ano vai começar e assim vai andando esta bola que rebola e em cada volta que dá muda a fâcies das coisas.

O ano de 1946 está quase a fugir, prepara as malas e todos os seus haveres e num astronómico balão vai começar a sua viagem através dos astros.

A estas horas já partiu e a pouco e pouco vais-se afastando do planeta terra, despedindo-se de nós enviando grandes doses de frio, mas como está para morrer resolveu entrevistar um punhado de estudantes e assim olhando para a terra lá descortinou a Ricardina que está no Brasil a abanar a árvore das Patacas.

—Diga-me, Ricardina, que desejo mais no ano de 1947?

—Desejo passar no meu exame e comprar uma Farmácia para fazer pilulas.

Em seguida o 1946 viu uma enorme mancha branca, que era o Polo Norte, lá estava na neve o Amílcar que respondeu:—oxalá que o 1947 seja o penúltimo ano da minha vida académica e que seja portador, para cada um, das prosperidades que mais desejam.

Depois observa a Abissinia onde está o Carlitos que prontamente diz:—Desejo saúde, Amor e... trabalho.

Em Espanha está o Renato que a cantar um passe-doble, responde:—Desejo passar no meu exame e um código que regule o namoro.

No alto mar anda um paquete que é Eduardo:—Desejo boa sorte para mim e para os meus, passar no meu exame e que Deus me conserve a memória sempre fresca.

Na India está o Fernando Se-

bastião:—Deixar de ser caloiro e desejo que a Golegã seja elevada a cidade.

Além na França está o Jorge, diz ele:—Desejo saúde, dinheiro e amor.

Na Baía está o Emídio a traçar os planos da cidade universitária.

—Desejo passar no meu exame e mandar prender um ladrão que me intrujou com uma pasta que me vendeu.

No observatório do Calhabé, isto agora é em Portugal, lá está o Medeiros. —Desejo ir às primeiras do Calhabé e que os bailes continuem.

O Manuel Alves, atralha-se, faz-se corado, amarelo «da cor da manteiga» e por fim diz:—Desejo passar que é para saber se a vida de caloiro é tal qual o Fernando S. a pinta.

Em Figueiró estão a M. dos Anjos e a M. Isabel que desejam passar no fim do ano com boa classificação e desejam que a sorte grande lhes calhe.

Em Coimbra, o Augusto S. responde amavelmente: se não tiver mais sorte no 47 desejo tanta como tive no 1946.

O Armandito Neves olha de soalho e diz:—quero passar e quero que me dêem uma bicicleta.

Mas ia eu a voltar as costas e vai ele:—mas que é que este gajo quer...!

A M. Amália estava no Reino do Baruiho e diz:—Desejo passar no meu exame e quero uma pasta nova para os livros.

N. B. O ano de 1946 fez a entrevista do balão por meio de radar, pois só assim se explica que conseguisse falar com os homens da Terra.

E assim acabou esta história. Ele, lá vai longe e todo choroso pelo mal que nos fez durante todo o santo ano!

Alfaiataria e bonés

DE José Cunha Marques Medeiros Figueiró dos Vinhos Executam-se encomendas para qualquer parte do País

GELO

Vende qualquer quantidade a Misericórdia e Hospital de Figueiró dos Vinhos—Tel. 13

EDITAL

A Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos

Faz saber que no próximo mês de Janeiro, devem os contribuintes e mais interessados, pagar os impostos e obter as licenças que a seguir se indicam:

- Licença de uso e porte de arma de caça
- Licença de caçar
- Licença de canilhos
- Registo de veículos incluindo biocicletas
- Licença de policiais de porta aberta

Para que ninguém possa alegar ignorância, se publica o presente, que vai ser afixado nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 11 de Dezembro de 1946.

O Presidente da Câmara Manuel Simões Barreiros

EDITAL

Recenseamento Militar

Doutor Serafim Fernandes das Neves, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz saber que todos os mancoços que, no próximo ano de 1947 completaram 20 anos, e que sejam naturais deste Concelho, são obrigados a participar nesta Secretaria, durante o próximo mês de Janeiro, que chegaram à idade de serem inscritos no Recenseamento Militar.

A igual participação deve ser feita pelos pais, tutores, ou pessoas de quem os mancoços dependam, o que se faz público, para conhecimento dos interessados e para que quaisquer pessoas possam apresentar os esclarecimentos que julgarem convenientes.

Figueiró dos Vinhos, 11 de Dezembro de 1946.

O Chefe da Secretaria Serafim Fernandes das Neves

Vende-se vasilhame para azeite

Potes de 55, 60 e 65 alqueires respectivamente, em muito bom estado.

Informa — Anselmo Agria.

NOTÍCIAS DE Benguela

O Orçamento da Província de Benguela para 1947

Na sessão da Junta Provincial de 16 de Novembro foi aprovado o projecto do orçamento da Província de Benguela para o ano de 1947.

As receitas previstas montam a 5 066 contos e as despesas calculadas em igual quantia.

No capítulo 1.º, **DESPESAS**, estão inscritos 1.700 e tal contos, estando o pagamento de pensões, quotas e subsídios, abrangidos nesta verba; para granjas administrativas, Casa dos Estudantes do Império, Colégio das Irmãs Doroteias, Comissão Provincial de Instituição de Assistência às crianças Indígenas e Liga dos Combatentes da Grande Guerra foram distribuídos subsídios respectivamente de 250, 20, 50 e 5 contos.

No capítulo 2.º estão inscritos 450 contos para construção e acabamento de moradias para funcionários.

No capítulo 3.º, salienta-se a verba de 1.200 e tal contos destinada a estradas, pontes e pontões.

Passamos ao capítulo 5.º, onde estão inscritos 370 contos para assistência sanitária.

Nos capítulos 6.º, 7.º, 9.º e 10.º estão orçamentadas as seguintes verbas:

Para Instrução, 300 contos, Fomento Agro-Pecuário, 20 contos, despesas com a policia e policia Indígenas 133 contos, campos de aviação, 75 contos.

Servindo de base para previsão de receitas, temos as seguintes verbas:

20% sobre o imposto Indígena, calculada em 4.000 contos, 3% sobre as receitas dos corpos Administrativos, 320 contos, E. T. C.

Exposição de fotografias

Constituiu um verdadeiro acontecimento artístico a exposição de fotografias, a sua primeira exposição, que o moço e talentoso artista Luiz de Camões realizou no passado dia 1 do corrente, no salão nobre do Sindicato Nacional dos Empregados do Comércio, sob o patrocínio do «Intransigente».

O êxito foi completo, quer artístico quer financeiro, pois pouco tempo depois da abertura da exposição quase todos os trabalhos estavam vendidos, e alguns a meia dúzia de pessoas, o que obriga a novas reproduções.

Se o êxito foi completo a surpresa não foi menor, porque Luiz de Camões surpreendeu Benguela com os seus trabalhos primorosos e de fino gosto artístico.

Aproximadamente 4 dúzias de fotografias foram expostas, sendo umas duas dúzias de motivos de Benguela e o resto de motivos da província da Huila e costumes gentílicos.

Felecitamos Luiz de Camões pelo êxito, sob todos os pontos de vista, que alcançou com a sua exposição. Nessas felecitações envolvemos o ilustre director do «Intransigente», sr. Gastão Vinagre, que estimulou o moço artista e proporcionou a exposição.

Todos artigos de Angola foram tabelados

Foram publicados um diploma e uma portaria regulando as percentagens dos lucros do comércio, os quais são os seguintes:

Artigos de primeira necessidade importados, tais como: carnes pre-

Sereia

Fábrica de Adubos Orgânicos, L.ª

Representada pelo seu agente em Figueiró dos Vinhos

o Sr. Juvenal Augusto Mendes

cumprimenta os seus Ex.ªs Clientes e Amigos, a quem deseja Festas muito felizes e um Ano Novo muito Próspero.

paradas, cebolas, chá, farinhas, massas alimenticias, leite condensado e em pó, etc., percentagens que regulam entre 15 a 30%.

Artigos fabricados e preparados na colónia, tais como: arroz, carnes preparadas, carvão, lenha, conservas de peixe e carne, gorduras, óleos, sabões, etc., percentagens que vão de 15 a 25%.

Artigos de uso corrente importados, tais como: calçado, chapalaria, cutelaria, ferramentas, louças, vidros cimento, materiais de construção, produtos químicos, tecidos de algodão, etc., percentagens que regulam entre 15 a 40%.

Artigos de uso corrente fabricados na colónia, tais como: calçado, materiais de construção, mobiliário, peles curtidas, refrigerantes, águas minerais e gaseificadas, sabonetes, etc., percentagens que regulam entre 20 a 40%.

Estas medidas foram determinadas na ocasião mais oportuna, pois o custo da vida está a subir progressivamente e de maneira assustadora; a banha, o arroz e o leite que ainda a meio deste ano se obtinham a 12,00, 3,00 e 2,5 já hoje custam 20,00, 6,00 e 4,00 respectivamente cada quilo dos dois primeiros artigos e o litro do terceiro, subiu a carne, o peixe, os óleos de amendoim e gergelim, o feijão, as farinhas etc. mas o que é mais grave é que nesta generosa terra que tudo produz, cuja produção é superior ao consumo, devido às grandes quantidades de produtos que têm sido para o exterior, já começaram a escacear certos produtos para consumo interno, estando em primeiro lugar a banha que em pouco mais de um mês desapareceu por completo do mercado.

14.812

Por um agente de lotarias desta cidade foi vendido o bilhete deste número, premiado com 500 contos na extração de 6 do corrente. Parabéns aos felizardos.

Benguela, Dezembro de 1946.

FALECIMENTOS

Francisco José

No lugar do Douro, faleceu no passado dia 18, com 95 anos de idade, depois de prolongada doença, o sr. Francisco José, pai dos srs. Manuel José, Augusto José, Adelino José e José Martins.

Carlos Araujo Lacerda

Faleceu no dia 21, nesta vila, inesperadamente, Carlos de Araujo Lacerda, funcionário administrativo aposentado, estromoso pai do sr. Eugénio Pereira Lacerda, professor primário e das sras. D. Maria Emília Pereira Lacerda e D. Maria Eulália Pereira Lacerda.

A's famílias enlutadas apresenta «A Regeneração», sentidas condolências.

António Alves Tomaz Agria

Figueiró dos Vinhos

Com estabelecimento de Ferragens, Cutelaria e Ferro em barra, Camas e Colchovia, Vidraça e Louças, Material para instalações electricas, completo sortido em malas em várias qualidades

Deseja a todos os seus clientes e amigos um Novo Ano muito Feliz

EDITAL

Doutor Manuel Simões Barreiros, Médico Cirúrgico pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faço saber que, em obediência ao disposto no Art.º 1.º do Dec. n.º 26 178, de 2 de Janeiro de 1936, é obrigatória, para todos os indivíduos ou entidades com domicílio no Concelho, a entrega das declarações determinadas pelo Art.º 4.º do Dec. n.º 17.813, de 30 de Dezembro de 1929, na Secretaria desta Câmara, até ao dia 15 de Janeiro próximo, com referência aos veículos automóveis que possuam (auto-ligeiros, camions e camionetes e motocicletas) e a situação e estado em que os mesmos se encontram à data de 31 do corrente mês de Dezembro, sob pena de 50\$00 de multa por cada veículo não declarado ou com referência ao qual se verifique falsidade de declaração.

As declarações deverão ser feitas em impressos do modelo n.º 18, anexo ao Dec. n.º 19.545, de 31 de Março de 1931, fornecidos por esta Câmara Municipal aos interessados.

Para conhecimento geral e não poder ser alegada ignorância, se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser largamente afixados em todo o Concelho.

E eu Serafim Fernandes das Neves, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi Paços do Concelho, 11 de Dezembro de 1946.

O Presidente, Manuel Simões Barreiros

Anúncio

Tribunal da Comarca de Figueiró dos Vinhos

1.ª publicação

Faz-se saber que no dia 9 de Janeiro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão à segunda praça para serem arrematados por qualquer preço oferecido além do indicado, os prédios abaixo mencionados, penhorados nos autos de execução em que é exequente D. Maria Adelaide da Costa Agria, viuva, desta vila, e executados Victorino Rodrigues Ferrão e mulher Maria Adelaide Rodrigues Ferrão, auzentes em parte incerta do Brasil.

PRÉDIOS

1.º — O direito e acção a um vinte avos de uma propriedade de terra de amauho com árvores

Necessidade de um estado forte

«O Estado define, representa e defende tal multiplicidade de interesses que não pode subordinar-se, sem riscos para a Nação, a um pensamento de classe ou dedicar-se à exclusiva satisfação das reivindicações desta.

Salazar, discurso de 9-11-1946 na I Conferência da União Nacional

Imprensa

«Revista Turismo»

Acabamos de receber o último número da «Revista Turismo», dirigida pelo sr. António Pardal, respeitante a Outubro, que insere valiosa colaboração literária e um belo documentário turístico onde sobressaem as páginas especiais de ficção astística dedicadas a Setúbal e à Espanha.

É um número de magnífica apresentação gráfica, cerca de 70 páginas, com uma capa artística de Alvão, desenhos de Roberto Nobre, e colaboração dos srs. dr. Boavida Portugal, Mariac Dimbla; Sá Pereira, Julião Quintinha, Azejo Carreira, Manuel Vasques, Fernando Reis, Luiz Gonçaga do Nascimento, etc.

Pela sua cuidada apresentação gráfica e escolhida colaboração artística e literária, este número continua honrando as boas tradições da «Revista Turismo» — agora valorizada com as suas secções de exportação e automobilismo.

Recortes da «Indice»

Continuamos a receber, semanalmente, os recortes da Empresa Indíce.

O método de elaboração e a apresentação agradável, em impressos vistosos e apropriados, dos recortes Indíce, permitem constituir com eles colecção de fácil e rápida consulta, que são valioso auxiliar de trabalho em qualquer ramo de actividade.

Esta acreditada empresa, cuja missão é recortar dos jornais, para os seus assinantes, os assuntos que a estes interessam, tem a sua sede em Lisboa, na rua do Trombeta, 10, Telefone 33072.

Rosalina Quaresma Tomaz Agria e sul com a Travessa da Fonte, descrito na Conservatória desta comarca, sob o n.º 1 470, a folhas 43, do livro B. 8, e inscrita na matriz respectiva sob o artigo 184. Vai à praça pela quantia de 538\$50.

Secretaria Judicial de Figueiró dos Vinhos, aos 20 de Dezembro de 1946.

O Chefe da Secção, interino Narciso da Conceição Santos

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Sancho da Gama

Jornal «A Regeneração» n.º 679 de

28 de Dezembro de 1946

Caça!!!

O maior sortido docentro em artigos de caça

Espingardas **Minerva e Ugartechea** de importação directa

Cartuxos carregados em Balança de Electro-Precisão

Preços especiais para revenda em competição com Lisboa ou Porto

Casa Almeida

(Título registado)

12-10

Telefone 3423

Apartado 92

COIMBRA

DA QUÉM TREVIM

Número 10

Página Regional de Castanheira de Pêra

Ano I

Avença

Redigida por Luso & Egas

Farpinhas...

1 Cala-te Alfredo.....

2 Cala-te Alfredo.....

3 Cala-te Alfredo.....

Piparotes...

1 Esta secção, vem suceder à que nos antecede nesta coluna, havendo uma simples mutação de título, para não ferir susceptibilidades de ninguém. De resto, nunca é demais afirmá-lo, o espírito desta secção, não é, nunca foi, o de ferir ou de ofender quem quer que seja. Aqui apenas se registará, de uma maneira indirecta, uns ou outros factos da vida local, sem qualquer intuito reservado, repete-se pois que comentarão factos e não pessoas.

2 A notícia de maior sensação da última semana, foi a realização de um casamento, vindo os noivos propositadamente de Coimbra aqui para realizar o acto. Que sejam muito felizes, são os nossos votos.

3 Há muito quem lamente a ida para férias de determinado organizador de distrações, porque seria nes a quadra, boa oportunidade para fazer uma represice e, possivelmente, colher bons resultados...

4 O que se não faz em dia de Santa Maria... poderá fazer-se noutra dia. Lembramos a Páscoa como data apropriada ao fim.

5 Castanheira e pasmaceira, quase a sinónimos. Onde está a vitalidade das Gentes Novas que não a demonstram?! Não durmam, rapazes.

Alguns comentários

acerca do Natal

Mais um Natal se passou e, graças a Deus, num ambiente de relativa paz, de tanta paz quanta as circunstâncias de momento o permitem. Somos de opinião do ilustre Chefe da Igreja Católica, Sua Santidade Pio XII, quando diz que a paz actual é precária, dando por consequência pouca tranquilidade aos espíritos, mas acrescentamos, que é bem melhor o pouco de hoje do que o nada dos últimos anos durante os quais sinistro espectro da guerra pairou por cima de todo o Mundo. Pois é verdade, mais um Natal se passou, com maior ou menor alegria, consoante as condições de cada um, quer espirituais, quer materiais.

A propósito deste Natal, lembra-nos o que era o Natal de outróra, no tempo em que a massa popular servia a gleba como sua escrava, sem contemplação nem pelo caso religioso em si mesmo e muito menos pela pessoa do trabalhador. Ao recordarmos esse remoto tempo, não podemos deixar de exclamar que embora as condições sociais não sejam o que seria para desejar, a vida se modificou para melhor, incomparavelmente. Nessas épocas recuadas em que o indivíduo não tinha sequer o direito de pensar, em que pensava não lhe era permitido expôr o seu pensamento, em que os ideais eram letra morta para a maior parte da espécie humana, os Natais rolavam sem parar perante a indiferença das gentes, pois as gentes não criam senão nos prazeres que a vida lhes podia oferecer, adorando os ídolos que tinham por deuses verdadeiros. E, então, o trabalhador era tratado como coisa, como simples animal, sem se respeitar um bocadinho a sua consciência que afinal, tinha um pouco de divino. Presentemente a vida é outra.

Não é, positivamente, o que seria para desejar, repetimos, mas entre o servo da gleba e o operário dos nossos dias, existe uma consi-

derável diferença. O trabalhador de agora tem a protecção particular e a do Estado. Uma e outra entidade concorrem para o seu bem estar, por intermédio dos seus diversos organismos de assistência, suavizando males e remediando misérias. Lembra nos, a propósito, os benefícios concedidos aos pobres por essa benemérita instituição, que o SOCORRO SOCIAL — isto em Portugal — á custa da qual centos e centos de infelizes conseguem passar um Natal de certo modo confortável, com mantas para agasalho e pão para a consoada. Eu creio que, se a economia mundial o permitisse, e se a nossa não estivesse tão dependente dela, o Natal dos pobres de hoje seria feliz. Vejo à minha volta tão boas vontades, iniciativas tão dignas de louvor, que não me repugna acreditar que teriam desaparecido de vez os Natais frios e famintos de outros tempos. Contudo não podemos esquecer que o Mundo atravessa uma crise grande e que a muita fartura dos portugueses, por exemplo, poderia significar muita fome para outros povos. E, se o Natal é um marco milionário no já longo caminho do cristianismo, não devemos esquecer que essa mesma doutrina não permite que cada um se lembre de si mesmo, esquecendo-se dos vizinhos. Mas não, felizmente nos dias de hoje o nosso povo trabalhador tem o seu Natal mais ou menos confortável, respeitando-se-lhe a sua personalidade e dando-se-lhe o direito de pensar honestamente e de expôr com dignidade, apuro, ordem e respeito o seu pensamento. E' também um direito concedido pelo Cristo de cujo nascimento acabamos de falar.

E esse mesmo Cristo permita que o Mundo se torne cada vez melhor, onde cada um de nós tenha o seu lugar próprio, com o cumprimento dos seus deveres e a integral regalia de todos os direitos que lhe são inerentes.

Um brasileiro ilustre exalta Portugal

O General João Pereira de Oliveira que além de prestigioso militar, é também notável escritor e professor, concedeu uma entrevista ao «Brasil-Portugal» na qual se inserem afirmações dignas de registo.

O ilustre entrevistado, depois de postular que «as relações entre Portugal e Brasil devem ser cada vez mais estreitas, para felicidade de seus dois povos», e depois de

salientar que sempre viu «no povo português um povo digno de todo o nosso acatamento, além do mais, pela efficacissima contribuição que nos há prestado sempre no esforço que temos feito pela grandeza de nossa Pátria» — afirma ser necessário o integral cumprimento do acordo cultural luso-brasileiro, por quanto se o Brasil assumiu compromissos culturais com Portugal o seu dever é cumpri-los sem vacilação.

Em Salazar vê o General Pereira de Oliveira «um desses vultos excepcionais com que a Providência costuma salvar os povos». E, em termo de entrevista, considera o Senhor General Carmona um eminente soldado e cidadão que será sempre uma das mais genuínas glórias de sua Pátria.

Dá-se o seguinte...

1 A camioneta da Lousã, já velhinha e cansadinha, continua a fazer das suas, prejudicando bastante o público com os seus achaques. Reconhecemos o muito que tem feito e prestamos-lhe o nosso preito,

2 Entretanto, não podemos deixar de registar o facto de se tornar bastante aborrecido e até de dar azo a sérios prejuizos, o facto de se estar a contar com tal meio de transporte e, finalmente, não o termos. No dia 23, dia de feira em Coimbra para onde muita gente se destinava, a camioneta que não devia seguir o seu caminho, talvez por causa da neve, e é que foi assim mesmo.

3 Voltou à noite outra que seguiu a Pedrógão e a verdade é que também, no dia 24, com outra feira na Lousã, não apareceu á hora. A's 8 da manhã, ainda os passageiros, a tiritar de frio, se encontravam em plena Praça á sua espera.

4 Aos nossos bons Amigos Fernandes, pediamos que, a bem do público e do desenvolvimento da sua carreira como se pretende, façam um sacrificiozinho mais além dos já feitos, e adquiram umas viaturas novas capazes de nos dar boa comodidade e sabermos chegar a tempo e horas. E, agora, elas começam a chegar com fartura. Cá as aguardamos.

5 Constou que ia ser posto em venda livre o milhinho... Mas a verdade é que nada mais de positivo se passou e como isso se deu numa sessão da Assembleia Nacional, somente, não é facil que tão depressa seja executado. Antes fosse, para evitar que o povo continue em regimem de racionamento forçado. Entretanto, as capitações de milho no próximo ano, foram aumentadas em cerca de 50%, neste concelho e isso é um beneficio para as numerosas familias.

6 Espalhou-se que vamos ter gorduras com fartura e até já foram anunciados os seus preços. Chegará á Castanheira qualquer coisa disso? Estamos sempre tão longe do que é bom...

Agência Comercial de Representações

Apartado 6 - Telefone 13

Rua Dr. Eduardo Correia

Castanheira de Pêra

Secção de LIVRARIA onde se encontram todas as edições nacionais e as novidades mais recentes. — Jornais e Revistas nacionais e estrangeiras. — Máquinas para todas as Indústrias — Oleos para automóveis e uscs industriais em depósito — Aparelho de Rádio e Lampadas PHILIPS. — Produtos Químicos para todos os fins. — Espumantes e vinhos licorosos. — Seguros nas melhores Companhias. — Comércio Geral X Descontos aos revendedores

Depósito de Acessórios para a Indústria de Lanifícios.

Completa secção de Papelaria e Artigos de Escritório.

Agentes dos mais importantes Fornecedores de Lãs e

Materiais Texteis quer nacionais ou estrangeiras.

Jornais e Revistas nacionais e estrangeiras. — Máquinas para

Produtos Químicos para todos os fins.

Comércio Geral X Descontos aos revendedores